Ata número três do ano de 2022 e quinta do Mandato 2021 – 2025 da Assembleia de Freguesia de Caldelas

Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois mil vinte e dois, às vinte e uma horas, realizou-se a segunda Sessão Ordinária do ano de 2022, da Assembleia de Freguesia de Caldelas, na Sala Polivalente da Praça do Mercado, nesta Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas, sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariada por Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira e Clara Sofia Abreu Barros, respetivamente primeira e segunda secretárias e com a seguinte ----------

ORDEM DE TRABALHOS

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Leitura e aprovação da ata da 1.ª sessão ordinária de 2022, realizada a um de abril do ano de 2022. ----------

Ponto 2 – Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos de interesse da Freguesia. ----------

Ponto 3 - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem caráter deliberativo. ----------

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 4 - Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. ----------

Ponto 5 - Apresentação, discussão e votação da segunda revisão orçamental do ano de 2022. ----------

O presidente deu início à Sessão e cumprimentou a Junta de Freguesia, os deputados, o público e a comunicação social presente. Declarou aberta a sessão e deu conta da chegada à mesa dos pedidos de substituição dos deputados Sérgio Nuno Pereira de Araújo, Alexandra Santos Gonçalves Ferreira e João Manuel Fernandes Silva Ribeiro, do PS e Constantino João Quintas Veiga e José Maria Fernandes Ferreira Gomes, ambos do PSD, substituídos nesta sessão, por indicação do Porta-voz, por Cláudia Rafaela Ribeiro Silva, José Agnelo de Crato Guimarães Azenha Pires, Hélder

Rui Andrade Silva, do PS e Carlos Franclim Matos Freitas e Vítor Alves Machado, pelo PSD que, encontrando-se na sala, tomaram lugar na respetiva bancada. ----------

De seguida foi distribuída a lista para registo de presenças. Antes da mesma chegar à mesa constatou-se a presença, além dos membros da Mesa e dos deputados já referidos anteriormente, os seguintes deputados: José Alexandre Maia de Freitas, José Horácio da Silva Nogueira, pelo PS; Maria da Luz Silva Alves Duarte, Manuel José Araújo Ribeiro e Sónia Cristiana Ferreira Mendes, pelo PSD. ----------

Da Junta de Freguesia de Caldelas estiveram presentes: Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, José Inácio da Fonseca, António Augusto da Silva Mendes, Rosa Maria Silva de Lima, respetivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogal. ---

Sendo o Edital distribuído previamente, foi solicitada a dispensa da sua leitura, que foi aceite, por unanimidade. ----------

Deu-se início à Ordem de Trabalhos da Assembleia: ----------

Ponto um - Leitura e aprovação da ata da 1.ª sessão ordinária de 2022, realizada a 1 de abril do ano de 2022. ----------

O presidente da Mesa propôs a dispensa da leitura da ata enviada, atempadamente, a todos os membros da Assembleia, o que foi aceite, por unanimidade.-

Aberto o período de inscrições, para discussão da mesma, constatou-se não haver inscritos.----------

O presidente da Assembleia colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. ----------

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos de interesse da Freguesia. ----------

O presidente da Mesa salientou a pertinência de se cumprir o Regimento da Assembleia de Freguesia, nomeadamente o Artigo 34.º, número 2, que salienta *"As inscrições devem efetuar-se junto da Mesa da Assembleia (...), devendo os inscritos indicar, para além da sua identificação, o assunto e o grupo parlamentar a quem pretendem solicitar esclarecimentos."* Acrescentou que os pedidos de esclarecimento do público apenas poderão ser dirigidos ao presidente da Mesa. ----------

De imediato perguntou se alguém de entre o público tencionava inscrever-se, para questionar algum partido ou a Junta de Freguesia, sobre assuntos de interesse para a mesma. ----------

Registaram-se cinco inscrições. O presidente da Assembleia esclareceu que cada interveniente dispunha de três minutos para a sua intervenção e esta deveria versar sobre pedidos de esclarecimentos. ----------

A primeira intervenção foi proferida pelo senhor José Manuel de Oliveira e dirigida ao grupo parlamentar do PS. Solicitou um "esclarecimento sobre as obras do centro cívico, que têm sofrido um ligeiro atraso". Levantou as seguintes questões: -------

"O prazo para finalizar as obras? Qual o motivo do atraso? Quais os responsáveis por esse atraso?" ----------

Optou-se por dar resposta imediata a cada uma das questões. Neste contexto, o deputado José Alexandre Maia de Freitas, do grupo parlamentar do PS respondeu o seguinte: ----------

"Não temos resposta a dar a essas questões. Deverá ser o Executivo a responder."

Foi concedida a palavra à Junta de Freguesia, tendo o seu presidente, começado por agradecer as questões colocadas, dada a sua pertinência para a população em geral. Esclareceu: ----------

"O prazo contratual para a empreitada termina em novembro deste ano. A empreitada foi lançada com o prazo de vinte e quatro meses, (...), portanto, (...) deveria terminar em novembro de 2022. A última informação que a Junta de Freguesia dispõe é a de que a intenção do Município, de acordo com a informação prestada pelo empreiteiro, que a obra fique concluída em maio de 2023.O atraso ligeiro, eu diria que não é tão ligeiro. Seis meses no prazo de vinte e quatro não é assim tão ligeiro. Acho que essa condescendência fica bem a toda a gente. As razões para o atraso são diversas. Creio que o senhor Presidente da Câmara já falou sobre elas. Muitas delas são do conhecimento geral. A primeira, na zona mais baixa da intervenção prende-se com os achados arqueológicos que foram encontrados. Na zona da Igreja a razão prendeu-se com a dificuldade de encontrar fornecedor para uma matéria-prima, que, entretanto, está a ser entregue à razão de duzentos e cinquenta metros cúbicos, por

semana. Portanto, o abastecimento tem sido feito, que é precisamente a pedra basáltica. Não direi que a culpa é da Câmara. Há um conjunto de contingências que foram aparecendo, que fizeram com que de facto a obra decorresse com um atraso, nas suas palavras ligeiro, não é assim tão ligeiro. Todos nós gostaríamos que fosse mais rápida a conclusão. Mas, essencialmente, são estas as razões que presidiram. A Junta de Freguesia o que tem feito não é na obra. Se pudéssemos juntar as nossas mãos para ir buscar matéria-prima onde ela faltou, para acelerar o relatório do arqueólogo que foi necessário e a autorização da Direção Regional da Cultura para que a intervenção pudesse continuar, certamente, que todos nós faríamos. Temos acompanhado, procurado dar respostas no quadro daquilo que são as nossas possibilidades às questões colocadas pelos cidadãos. Umas vezes com sucesso, muitas sem sucesso, com toda a franqueza, mas temos feito e vamos continuar a fazer para corrigir aquilo que porventura esteja menos bem." ----------

A segunda intervenção foi feita pelo senhor Joaquim Filipe Alves Machado e dirigida ao grupo parlamentar do PS, sobre o polidesportivo e as obras do centro cívico. Expôs: ----------

"*A questão é sobre o polidesportivo e o parque de campismo e o interesse manifestado pela Câmara Municipal na aquisição desses terrenos. A pergunta é o quê que a bancada do PS irá propor para que estas valências da nossa vila passem, efetivamente, a servir a população e não apenas a cooperativa que toda a gente conhece. Sobre as obras do centro cívico, uma pergunta muito direta: tentar perceber o quê que irá ser proposto para mitigar parte dos problemas dos comerciantes e dos oradores e que não se vê resposta."* ----------

Terminada a intervenção, o presidente da Mesa esclareceu que na ficha de inscrição, o senhor Joaquim Filipe Alves Machado não incluiu a temática do parque de campismo. Esta situação foi confirmada pelo próprio. ----------

Encetado este breve esclarecimento, o deputado José Alexandre Maia de Freitas, do grupo parlamentar do PS retorquiu: ----------

"*Sobre a questão do polidesportivo e do parque de campismo é uma informação ainda muito recente. Nós já conversamos um pouco e achamos que não*

temos todos os dados em mão para tomar já, aqui, uma reação e uma posição. Mas, certamente, vamos analisar melhor e assim que tivermos uma conclusão partilharemos. Sobre as questões da obra do centro cabe aqui ao Executivo responder, sendo que já respondeu um pouco. É uma obra que nós vamos acompanhando, mas a Junta de Freguesia tem dado a resposta necessária e acho que continua a dar." ----------

O senhor Joaquim Filipe Alves Machado reavivou que a sua questão *"não foi o porquê do atraso, nem quanto tempo irão demorar as obras, mas sim o que irá ser feito para mitigar os problemas dos comerciantes e dos moradores."* ----------

Perante esta solicitação o presidente da Junta de Freguesia respondeu: ----------

"O que está a ser feito é uma questão de médio e longo prazo de dar melhores condições para que não só comerciantes atuais, mas todos aqueles que porventura se queiram instalar na vila das Taipas possam desenvolver a sua atividade, criar melhores condições de atratividade no espaço público. Todos nós sabemos que para a redenção temos de passar pelo calvário. O calvário tem sido superior ao que gostaríamos. Temos procurado, desde o início da obra, sensibilizar a Câmara Municipal para a importância de que a planificação possa diminuir, ao máximo os impactos. Quer dizer, quando estamos a falar de uma obra de cinco milhões de euros, que vai desde três metros abaixo do solo até à calçada, ou até à iluminação que se põe no fundo é muito difícil não haver constrangimentos. Mas estou solidário com as pessoas. Não há ninguém a quem custe tanto como custa a mim ouvir o que tenho ouvido das pessoas sobre o impacto real nas suas vidas. Há pessoas que vivem o seu dia-a-dia com o dinheiro da caixa do seu comércio. Esta é uma frase que eu tenho dito muitas vezes, sempre, quer aos engenheiros da obra, quer do empreiteiro, quer da Câmara Municipal, quer ao Senhor Presidente. E nós devemos e tenho até, posso até dizer isto, tenho até de alguma maneira sugerido que os comerciantes possam contactar o Município, no sentido que possam de alguma maneira, pelo menos, de viva voz dar conta e sei que o têm feito porque tenho falado com a Senhora Vereadora sobre isso, das suas dificuldades. Por isso é que tem havido insistência da parte da Câmara com o empreiteiro para recuperar o atraso. O Senhor Presidente deu nota numa Assembleia Municipal pública que desencadearia todos os meios que estivessem ao seu alcance para que contratualmente os prazos fossem cumpridos. Mas nós também temos que ter

consciência que muitas vezes o uso da força, ainda que legítima, com o fundamento na razão e na lei, pode não ser o mais adequado para o objetivo que nós queremos que é o da conclusão da obra se alcance o mais rapidamente. ----------

Dou um exemplo que vocês conhecem bem aqui da nossa terra. A escola do Pinheiral tinha um prazo para a conclusão da obra. No decurso da obra, o empreiteiro a quem foi adjudicada tinha sido o primeiro classificado foi declarado insolvente. Teve que se iniciar um novo processo. Esse fez com que a conclusão da obra se atrasasse. E porventura nós hoje ainda temos problemas estruturais naquela escola porque o empreiteiro que concluiu a obra concluiu com uma margem de preço porventura reduzida, face aquilo que eram as reais necessidades. E, portanto, não temos dúvidas nenhumas quando do ponto de vista genérico, apesar dos atrasos e imprevistos, como é o caso da Arqueologia, assiste razão para o princípio no direito de ver concluída a obra no prazo que estava definido. Tenho dúvidas de que o uso da força jurídica que assiste em função da lei fosse a mais adequada para termos a obra mais rapidamente concluída. Portanto, como em tudo na vida o equilíbrio, a tolerância, o diálogo, o compromisso é aquilo que nos permite avançar todos mais rápido. E acho que nessa medida a Câmara tem feito um bom trabalho, nessa medida." ----------

Seguiu-se a terceira intervenção provinda do senhor Joaquim Silva, sobre sinais de trânsito e obras. Referiu: ----------

"*Primeiro ponto: Sinalização. Alguma sinalização das Taipas está em estado caótico. Em vez de se virar para o cemitério vira-se para a GNR. Um cavalheiro perguntou pelo cemitério e foi ter ao Intermarché. Outra é coberta por arbustos. As pessoas querem ir para o AvePark e não tem. Está coberta por arbustos. Isto é falta de vigilância de quem anda nas Taipas.* ----------

Segundo ponto: Gostava muito de saber se as Taipas é uma vila medieval. Porquê uma vila medieval? Porque afinal não se esqueçam que em Guimarães, no largo do Toural não puseram estes regos que estão a ser postos aqui nas Taipas. Há pessoas a quererem ir à frente da igreja com os tacões metidos ali, no taco, naquela coisa e de facto isto vem contra a nossa vila porque a nossa vila não é uma vila medieval. A nossa vila devia aspirar a algo para o futuro, com algo, com um pavimento que fosse reluzente e que de facto não fossem aqueles… ----------

Segundo não entendo porquê que está aqui um sentido proibido quando passam ali os carros no centro da vila a fazer uma poeira e toda a vida tivermos dois sentidos aqui. E porque não canalizamos parte daqui, tirando talvez o estacionamento proibido para dar mais espaço, do que estarem ali as pessoas a levar com o pó todo o dia, quando podiam efetivamente ir por aqui. ----------

Temos, também, a questão das silvas. Estou a ver muito silvado e ervas muito compridas e isso realmente deixa-me um pouco triste. ----------

Gostei deste recinto que aqui está. Está muito bem feito e dou os meus parabéns por isso." ----------

Terminada esta intervenção, o deputado Manuel José Araújo Ribeiro perseverou que o cidadão Joaquim Filipe Alves Machado, quando se levantou para interpelar a Assembleia de Freguesia, disse que escreveu que a sua questão se destinava à bancada do PS porque são eles que estão em maioria, mas que também era extensível à outra bancada. ----------

O presidente da Mesa esclareceu que na folha de inscrição, o cidadão apenas escreveu que a questão era dirigida ao grupo parlamentar do PS. Salientou que alertou, atempadamente, os cuidados a ter no preenchimento das folhas de inscrição, remetendo para o Artigo 34.º, do Regimento da Assembleia de Freguesia. ----------

Estabeleceu-se um debate com o intuito de clarificar os dois pontos de vista, tendo sido concedida a palavra ao deputado Manuel José Araújo Ribeiro, do Grupo Parlamentar do PSD, que referiu o seguinte: ----------

"Relativamente à questão do polidesportivo e do parque de campismo, o PSD tem a dizer-lhe que teve conhecimento oficial na quinta-feira passada. Teve conhecimento porque a proposta da Câmara Municipal para deliberar sobre a compra do polidesportivo, o restaurante e o parque de campismo só surgiu na quinta-feira. Portanto sabemos disso há muito pouco tempo. Não sei se o PS já teria conhecimento previamente ou não. Relativamente às obras do centro da vila, claro que não tenho uma resposta para dar como tem o Senhor Presidente da Junta ou teria obrigatoriamente a bancada do PS, que em todas as Assembleias repete o relatório que a Junta faz da sua atividade entre sessões. É estranho que não tenha uma resposta para dar. Mas o que eu lhe queria dizer é que na perspetiva do PSD é que há uma responsabilidade da Câmara

no atraso das obras, principalmente no que se refere às escavações arqueológicas que a Câmara não tem meios, nem se muniu de meios para que as escavações decorressem com celeridade, de modo a cumprir os prazos. São essas as informações que temos e são essas que estamos a transmitir." ----------

Seguidamente, o presidente da Junta de Freguesia respondeu às questões colocadas pelo senhor Joaquim da Silva. Agradeceu pelo facto de terem sido sinalizadas determinadas situações. Disse: ----------

"Anotei a questão da sinalização e passarei ao meu colega professor José Fonseca, que tem essa boa missão. Aliás, foi uma coisa que começamos em 2017, com o senhor António Oliveira, não só no que diz respeito à Toponímia, mas também à sinalização de trânsito. Portanto a sinalização informativa é muito importante e as questões que colocou veremos. ----------

Quanto à questão do trânsito, eu acho que o fundamento de que sempre foi assim não pode ser usado como resposta para a solução dos nossos problemas, porque senão estávamos todos a andar de carros de bois. A evolução faz parte disso mesmo. Podemos concordar mais ou menos. Umas vezes acertar mais ou menos, mas o princípio subjacente à intervenção no centro cívico era a diminuição do trânsito automóvel, no centro da vila. Depois podemos achar como achou o Doutor Ribeiro, na sessão de ontem, que as outras vias adjacentes são suficientes para escoar o trânsito. Criam constrangimentos. O Doutor Ribeiro chegou felizmente agora. Eu estou à vontade porque em todos os fóruns em que participei fui dos que sempre disse como disse ontem que não eram suficientes, que a via do AvePark não vai resolver o problema da estrada nacional 101 e da acessibilidade às Taipas. Estou à vontade. Disse-o em todos os sítios, desde o primeiro dia, nunca escondi. Criamos uma comissão que avaliou o projeto do centro e procurou dar resposta a algumas questões de natureza da circulação do trânsito e do que achamos que não está bem. Mas também temos o dever de experimentar. O trânsito que está hoje implementado é já uma versão muito aproximada daquela que consta n projeto do centro. Se querem a minha opinião não correu tão mal quanto eu acharia que ia corresse. Eu era um dos que era muito pessimista quanto a este carrossel interior. Tenho algum receio do que pode acontecer quando a Rua Padre Silva Gonçalves passar a ser de sentido único descendente. Tenho

receio disso, mas pode ser que eu me engane como me enganei em relação a esta alteração. ----------

Relativamente à questão do pavimento hoje vemos a discussão que se faz no centro histórico de Guimarães, na Praça da Oliveira. Foi uma intervenção de um espaço classificado pela UNESCO. A classificação ocorreu porque foram respeitadas determinadas regras urbanísticas compatíveis com o espaço. Mas hoje há uma discussão que começa a ser feita e que tem a ver com a atualidade das questões do conforto. (...) A cada momento e a cada espaço, o Homem em comunidade vai encontrando soluções, que ora são mais progressistas, mais modernas, mais contemporâneas, mas depois também vai regredindo aquilo que era o seu aspeto original. (...) Há uma dimensão à qual sou sensível, a segurança pedonal e à dimensão do conforto. Portanto, veremos o que dali resulta. ----------

Agradecemos o elogio que fez à Junta. Também sabe bem quando as coisas correm bem. Uma coisa que lhe queria dizer, que tem toda a razão, discutimos isso na última reunião de Junta. Se há uma marca que nós tivemos nos últimos quatro anos, foi a limpeza das bermas da nossa freguesia. Iremos ter uma conversa séria com os prestadores de serviços, pois não estamos satisfeitos com o modo como estão a fazer a limpeza." ----------

Explicou que no primeiro mandato o contrato para limpeza era feito à peça e constava de duas intervenções anuais e agora está a ser feito quatro vezes por ano e o contrato é anual. Chamou a atenção que agora não se usa herbicida e com a chuva e calor há mais vegetação a crescer. Mas que é para manter e a Câmara terá de estar sensível ao aumento da verba para estas despesas. E depois ainda as questões ecológicas que dizem que as ervas não se devem cortar com tanta assiduidade. Mas que o Executivo está empenhado em encontrar a solução. ----------

Finda esta intervenção o deputado Manuel Ribeiro, dirigiu um ponto de ordem à mesa. Disse: ----------

"Neste período da ordem de trabalhos o público em geral tem três minutos para expor as suas dúvidas e para esclarecimentos. Foi concedido aos membros da Assembleia de Freguesia e às bancadas três minutos para responder a cada uma dessas interpelações. Como já disse o senhor Presidente da Assembleia esta parte dedicada à

intervenção do público é para fazer interpelações e pedidos de esclarecimento às bancadas representadas na Assembleia de Freguesia. Como já disse o senhor Presidente da Assembleia de quem quiser fazer perguntas à Junta Freguesia tem as reuniões públicas mensais e é aí que o público, em geral, vai diretamente com o senhor Presidente pedir esclarecimentos. O senhor Presidente da Junta, nesta última, interpelação esteve mais de seis minutos a falar, sem que o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia o travasse ou advertisse. Portanto isto é um tratamento favorável à Junta de Freguesia. É um tratamento discriminatório e nós não vamos permitir que se mantenha. Ou o senhor Presidente realmente assume as suas funções com isenção e imparcialidade ou teremos de tomar outro tipo de medidas porque estas não servem necessariamente. Portanto, isto são Assembleia para o debate político entre partidos políticos. Não são Assembleias para o senhor Presidente da Junta de Freguesia, com rédea solta, falar o tempo que quiser e lhe apetecer. Portanto senhor Presidente, isto é o nosso espaço. O espaço dos partidos políticos representados na Assembleia de Freguesia e temos de ser respeitados." ----------

Dando cumprimento à ordem de trabalhos, o presidente da Mesa concedeu a palavra ao senhor Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas, que dirigiu ao grupo parlamentar do PS, Mesa, Executivo e Assembleia um assunto sobre defesa de honra e obras de requalificação. Entregou o seguinte discurso à Mesa após tê-lo proferido: ----------

"Atas: O que se diz ----------

O que se ouve ----------

O que se escreve ----------

Em defesa de honra é um dever que se retifique, e aí, para que conste em história de verdade que, na assembleia de Janeiro deste corrente ano, na altura de impedimento, pelo Sr. Presidente desta mesma assembleia, após minha inscrição para apresentar sugestões aos membros da assembleia, não ficou transcrito em ata corretamente as palavras que deferi: disse – "... já que ajudei a acabar com o "remisísmo" também serei capaz de acabar com o "vaidosismo", e não "barrosísmo". - - VAIDOSISMO Pelo impedimento e por ter um lapso no "folheto" da inscrição, em voz bem audível, e com respeito fiz pedido ao Sr. Presidente da Assembleia que me desse oportunidade para corrigir o espaço onde não estava em conformidade. ----------

Para denegrir fica em ata, para mostrar o respeito e a educação que tive isso não aconteceu, o que peço, pelo menos em defesa de honra, agora solicito a aceitação para que fique apenso em ata e que a seguir entrego o que estou a ler. ----------

Após o sucedido fiquei a saber por resposta por parte da Mesa da Assembleia em carta que, "... após aprovação da ata a gravação é destruída..." ----------

Pergunto aos membros da AF se sabem se o registo áudio das AF's está a ser destruído, e, complementarmente se têm assistido à sua destruição. ----------

Desta forma solicito ao Sr. Presidente da mesa da AF cópia do auto de destruição. Sugiro que não se proceda à destruição das mesmas pelo prazo mínimo de 365 dias, para que também ao público possa ser conferido o direito à conferência e à retificação das inverdades. ----------

Como todos sabemos do que vai acontecendo com a requalificação da Vila vamos enfrentando muita dificuldade nas movimentações dentro da mesma. ----------

Temos assistido a constrangimentos brutais com a falta de população que, por isso se afasta do comércio local." ----------

O presidente da Mesa informou que o senhor Ângelo de Freitas tinha terminado o seu tempo e que por esse motivo teria de terminar a sua intervenção. Perante esta chamada de atenção o senhor Ângelo de Freitas insistiu em continuar a discursar e o presidente da Mesa manteve a sua posição. Então, o senhor Ângelo de Freitas procedeu à entrega do discurso, que incluía o seguinte texto: ----------

"Verificamos que iniciam obras em determinados lugares/ruas e, impedem as movimentações tanto automóvel como até de peões. ----------

Pergunto se foi criada alguma comissão de acompanhamento por parte da Junta de Freguesia, sabendo-se, mesmo assim que é obra camarária, para evitar tais acontecimentos? Se temos essa comissão de acompanhamento, não poderiam estar atentos às alterações que não foram apresentadas na altura do projeto, bem como de árvores que já foram tomadas e ainda não foram substituídas? ----------

Já agora, e mais uma vez, continuamos a não ter vergonha de termos a "Rotunda" mais "feia" da Europa, aquela à chegada da Capital do Minho?" ----------

Esta situação gerou discordância por parte dos deputados do PSD, tendo o deputado Manuel José Araújo Ribeiro solicitado ao presidente da Mesa que usasse de bom senso, ponderação e tolerância. ----------

Relativamente à intervenção anterior do deputado Manuel Ribeiro o presidente da Mesa reportou-se ao Regimento da Assembleia, nomeadamente ao constante no Artigo 34.º, ponto quatro, que refere o seguinte: ----------

"O presidente da Assembleia dará a palavra a qualquer membro da Assembleia, ao presidente da Junta de Freguesia ou a qualquer membro do Executivo se o entender necessário." pelo que é seu entendimento, pelo regulado regimentalmente que a Junta intervém. ----------

Por último, e antes de usar da palavra o cidadão José Carlos Fernandes Gomes e dirigida ao grupo parlamentar do PS, sobre segurança pública e a pergunta do cidadão Ângelo Freitas sobre a destruição das gravações o presidente da Assembleia disse que lhe responderia no ponto três da Ordem de Trabalhos. ----------

"Vou-lhe responder no ponto três. Mas eu é que sou responsável pelas gravações, não sabia? Não é a Junta e a Assembleia. Não sabia disso? Eu respondo-lhe no ponto 3.". ----------

Posto isto foi dada a palavra ao senhor José Carlos Fernandes Gomes. Disse:

"Quando eu tenho que sair de casa, moro na praceta Ramalho Ortigão, Rua Santo António, o quê que acontece? Não tenho um espelho, um retrovisor que consiga ter visibilidade, tanto para o trânsito que vem de Braga como vem de Guimarães. É um sítio que supostamente não se deveria estacionar e é um sítio com muita afluência. (...) Já houve ali acidentes. Eu acho que ali havia uma solução muito simples, que era a colocação de um espelho. Não sei se já chegou esse pedido à Junta de Freguesia. (...) --

Outra questão é: há aqui um sinal, quem entra na Rua António Barros, esta rua com a intervenção das obras na vila passou a ser de sentido único. Havia só um sinal. Eles aproveitaram um sinal que tem lá de parque de estacionamento, acho eu se não me engano, e por baixo puseram outro sinal de sentido único. O quê que acontece? A gente vai a passar, eu por acaso nunca bati (...) Já vi pessoas a bater com a cabeça mais que uma vez. Aquele sinal está mesmo em cima de uma passadeira e certamente não está a cumprir as regras de segurança. ----------

Outra questão é quem sai na praceta Ramalho Ortigão, em direção a Guimarães chega ao cruzamento onde se fez aquela entrada na vila, se repararem na altura das flores, de primavera, cresce muito. Há pouca visibilidade. (...) ----------

Uma questão que eu queria deixar à junta é se está atenta às últimas construções que estão em marcha na vila porque acho um absurdo. Eu falo do edifício do Barqueiro, a meu ver não tem condição nenhuma para se fazer ali um prédio. --------

A última questão é ali o prédio que se vai realizar, já está em marcha, das Vessadas. Queria perguntar à Junta se está atenta a esse tipo de situação." ----------

O presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e respondeu às questões levantadas: ----------

"*Vou procurar ser conciso, mas se não ficar respondido todas as primeiras segundas-feiras do mês, a Junta de Freguesia tem uma reunião pública (....) para responder a isso ou então fazemos atendimento e também por e-mail.* ----------

Espelho – Não nos chegou, mas nós colocaremos (...) ----------

Sinal na Rua António Barros – Vamos retificar. ----------

Altura das flores – Nós o ano passado tivemos a mesma situação. Deu-se um jeito. Podemos ver com o jardineiro, mas não sei se será bem essa a razão principal para os acidentes. ----------

Relativamente às construções, a Junta de Freguesia é ouvida pela Câmara Municipal nos processos de licenciamento. O nosso parecer não é vinculativo. (...) Nos dois casos que referiu, a Junta de Freguesia deu um parecer favorável e depois podemos explicar, até dar uma cópia do parecer que está fundamentado e que tem as razões pelas quais nós demos o parecer favorável. (...)" ----------

O presidente da Mesa agradeceu as intervenções e passou ao ponto três da ordem de trabalhos. ----------

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem caráter deliberativo. ----------

O presidente da mesa propôs à consideração dos deputados na necessidade de se fazerem ajustes no tempo, atendendo a que o tempo previsto de vinte minutos seria insuficiente. Por acordo dos Grupos Parlamentares o tempo passou para o dobro do previsto ou seja quarenta minutos e foi distribuído nas percentagens regimentares. -------

Refazendo em breves linhas este ponto, importa salientar que o presidente da Mesa facultou todas as informações intrínsecas à correspondência recebida, pedidos de informação e esclarecimentos que foram formulados no intervalo das sessões da Assembleia. Poder-se-á mencionar a seguinte correspondência: no dia sete de abril foi enviada a ata em minuta a todos os deputados; a Assembleia de Freguesia foi convidada para as iniciativas comemorativas do 25 de abril, pela Junta de Freguesia; Assembleia de Freguesia foi convidada para uma conversa sobre Termas Romanas nas Caldas das Taipas, pela Junta de Freguesia; foi recebido um requerimento do senhor Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas e foi dada resposta pela Assembleia através de carta registada simples; foi enviado um e-mail com uma convocatória para uma reunião de conferência de líderes; foi enviado um e-mail a questionar qual seria o novo porta-voz do grupo parlamentar do PS e recebida a respetiva resposta; um e-mail a solicitar a convocação da Assembleia de Freguesia Ordinária; convites da Junta de Freguesia para participar na atividade "Horta em Festa", na cerimónia de entrega de faixas de campeões aos atletas e equipa técnica dos Juvenis do Clube Caçadores das Taipas e Almoço Comunitário; foi enviada correspondência relativamente às Assembleias, Extraordinária/Solene e Ordinária e foi trocada correspondência relativamente à comunicação de falta e respetiva substituição de deputados nas reuniões da Assembleia. ----------

Estes documentos serão juntos à presente ata. ----------

Na prossecução dos trabalhos, o presidente da Mesa solicitou aos deputados interessados que se inscrevessem para efetuarem intervenções. Estas versariam sobre a deliberação sobre votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou de pesar, sobre matéria da competência da Assembleia. Inscreveram-se os deputados José Agnelo Pires, José Horácio Nogueira, ambos do PS, Maria da Luz Duarte e Manuel José Araújo Ribeiro, do PSD. ----------

Dirigindo-se ao púlpito, o deputado José Agnelo Pires foi informado do tempo de que dispunha para a sua intervenção e prometeu ser breve. Fez a seguinte dissertação, que facultou à Mesa e que se encontra anexada à presente ata: ----------

"Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e demais membros da mesa; ----------

Ex.mo Sr. Presidente da Junta de Freguesia e demais membros do executivo; -

Senhoras e senhores membros da Assembleia de Freguesia; ----------

Comunicação social aqui presente; ----------

Caras e caros Taipenses. ----------

O Partido Socialista congratula o Clube Caçadores das Taipas pela eleição da sua nova direção (em 3 de abril), desejando as melhores felicidades no desempenho das suas funções. Ainda felicitar o C. Caçadores das Taipas pelo título de campeões distritais de Juvenis, série 4, 1ª divisão da A. F. de Braga, com consequente subida para a divisão de Honra. Felicitar pela comemoração do 43º aniversário do Agrupamento 666 do Corpo Nacional de Escutas (escuteiros das Taipas) realizada no fim de semana de 7 e 8 de maio. A realização da Taça de Portugal de Mondioring (atividade desportiva canina) no campo do Montinho no fim de semana de 28 a 29 de maio. Ao C. A. R. T., pelas várias participações meritórias nomeadamente na patinagem. ----------

Dar os parabéns ao Taipense João Martinho pela sua atuação com a Orquestra Filarmónica de Berlim dirigido por um dos mais conceituados maestros Simon Rattle, no fim de semana de 14 e 15 de maio. Aos 23 anos do Rotary Club das Taipas. Congratular pela iniciativa da tertúlia "O Doutor dos Banhos Velhos) homenagem merecida aos 100 anos de nascimento do Dr. Augusto Dias de Castro. À atribuição do nome do professor Mário Rodrigues (antigo Diretor da EB2 das Caldas das Taipas) ao auditório da E. B. 2 e 3 de Caldas das Taipas. Dobradinha da equipa infantil feminina do C. A. R. T., que juntou ao campeonato distrital a taça da Associação de Voleibol de Braga. Ao regresso, na sua 15ª edição, da Corrida das Taipas, organizada pelo Núcleo de Atletismo Taipense, com o apoio da Camara Municipal de Guimarães e Junta de Freguesia de Caldas das Taipas, com a "Corrida da Pequenada", "Caminhada" e a prova principal de masculinos e femininos. À participação meritória do Agrupamento de Escolas das Taipas no Gira Vólei, evento que decorreu em Castelo de Vide, este agrupamento, sagrou se campeão nacional no escalão masculino dos oito aos 10 anos (Gabriel Mendes e Rodrigo Oliveira), numa variante de iniciação ao Voleibol promovida pela Federação portuguesa de voleibol. Ao, já habitual, excelente desempenho dos "Molinhas", nos nacionais de Rope Skipping com a conquista de títulos coletivos e individuais. Ao Clube de ténis das

Taipas pela organização do XIII Torneio de ténis de mesa, abrilhantado pela presença de atletas galegos. ----------

Não queríamos deixar de referir e de felicitar o clássico Os Sandinenses-C. C. das Taipas (veteranos), onde mais que o resultado (que não foi muito famoso), renovou se e elevou se o espírito desportivo e de amizade. Terminamos desejando que o retorno das festas de S. Pedro seja um retomar do caminho para voltarmos á dimensão e grandiosidade que estas festas já tiveram."----------

O presidente da Mesa deu a palavra à deputada Maria da Luz Duarte, tendo o presidente da Assembleia indicado o tempo de que dispunha a bancada do PSD para a intervenção. Esta fez uma intervenção escrita que, posteriormente, facultou à Mesa e que se encontra anexada à presente ata. Disse: ----------

"Exmo senhor, ----------

Presidente da Assembleia de freguesia, ----------

Senhor presidente da junta, restante executivo, senhores deputados, comunicação social, meus senhores e minhas senhoras a todos Boa Noite. ----------

Também pela imprensa, soubemos que a Junta de Freguesia tem tido dificuldade em compreender as obras, em obter respostas e em gerir os atrasos da mesma. ----------

O PSD entende que é necessário que a Junta de Freguesia seja o órgão que acompanhe as obras de perto para estar em condições de responder aos utentes da freguesia, apesar, como diz, da obra pertencer ao município. ----------

De qualquer forma, as desculpas para o atraso da obra como a falta de materiais, a falta de mão-de-obra não nos convence. ----------

Tivemos a informação de que uma das causas do atraso da obra é o facto de a Câmara Municipal só ter um arqueólogo e, que por isso, as escavações levadas a cabo, antes do início da obra propriamente dita, demoraram muitas vezes mais que o que deveriam ter durado. ----------

E esta é uma responsabilidade da Câmara e não do empreiteiro, se é que alguma vez o dono da obra – Câmara – possa ser desresponsabilizada de todo o atraso.

O atraso na execução das obras e a sua extensão pela vila ao mesmo tempo criam problemas a toda a gente e com especial dano para os comerciantes. Essa é uma matéria que nem necessita de ser invocada. ----------

O que também nos preocupa é a qualidade dos materiais empregue e a sua estética. Todos queremos uma vila bonita, airosa e com materiais que sejam dignos dos que estão a retirar – o calcário branco e negro e ou o basalto negro que são o cartão de visita de cidades cuidadas e de referência. ----------

Pelo andar da carruagem, a vila vai ficar pior servida com materiais de menor qualidade, o que não aceitamos. ----------

Aos materiais de fraca qualidade já demonstrado na Rua da Feira da Loiça e na Rua do Restaurante Fertuzinhos, soma-se a ausência de desenho, de ideia para a Rua. É comummente considerada uma intervenção urbana de fraca qualidade. ----------

Ainda estamos a tempo de rectificar. ----------

Impõe-se ainda saber se as obras de requalificação vão abranger o espaço entre a Avenida da República e a Avenida dos Bombeiros Voluntários. ----------

E porque de planeamento urbano se trata, pergunta-se: o projecto de construção junto ao recinto da feira teve o parecer favorável da Junta de Freguesia? --

O PSD defende que esse espaço, custasse o que custasse deveria ser o de ampliação natural da feira. ----------

Têm sido retirados da vila muitos materiais – calcário e basalto que ladrilhavam os passeios e muitos guias em granito – que aparentemente têm sido depositados no estaleiro que se situa em frente à Escola da Charneca. Qual vai ser o destino desses materiais? Pertencem ao empreiteiro? ----------

Há alguma intenção da junta de freguesia utilizar os materiais retirados?" ---

O presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e fez uma alusão às duas intervenções dos deputados. ----------

"Associado às congratulações que o grupo parlamentar socialista aqui traz, parece um exercício enfadonho, mas é um exercício que diz bem da nossa dinâmica coletiva, associativa e, portanto, agradecer ao deputado José Pires esse trabalho. ------

Dirigindo-se à deputada Maria da Luz, que disse conhecer bem e que sabe que as perguntas que faz são bem-intencionadas e de quem quer ser esclarecido, pelo que

teria muito gosto em responder. Mas que os deputados devem estar melhor esclarecidos sobre os assuntos, nomeadamente porque as questões levantadas não são de hoje, o projeto foi discutido publicamente e todos se deveriam envolver nessas questões. O Executivo da altura da discussão foi envolvido no desenvolvimento do projeto e deveria ter levantado algumas das questões que a deputada hoje trouxe à Assembleia. Mas, frisou, não se pode dizer hoje "*que ainda vamos a tempo, quer dizer nós podemos dizer que ainda vamos a tempo de retificar, vamos sempre a tempo de retificar, agora não podemos dizer que ainda vamos a tempo em contexto de obra. A obra tem um concurso, tem um projeto e no contexto do concurso e do projeto ele tem de ser executado como está. Mas acho que já disse, quando me diz que teve conhecimento pela imprensa, não foi pela imprensa. Fomos nós. Que dissemos aqui que muitas vezes aqui as coisas não correm como nós gostaríamos. E também já dissemos aqui que se for necessário corrigir algumas coisas que não estão bem, que nós se tivermos que mobilizar o orçamento da Junta para resolver, também as resolveremos.* ----------

Questões concretas: Relativamente ao arqueólogo. A Câmara tem um arqueólogo, (...) que só faz o acompanhamento, digamos assim, global da obra. Esclareceu que a Câmara fez dois procedimentos para contratação de equipas externas, para acompanhamento de escavações arqueológicas que totalizaram de meio milhão de euros. Informou que nos finais de abril houve uma sessão bastante participada, nesta Sala Polivalente, com a presença do arqueólogo que coordenou o trabalho, da arqueóloga da Câmara e da arqueóloga que representa a equipa externa, que fez as escavações arqueológicas. É de opinião que existe matéria *"para pegar no nosso contexto românico".* Acredita na possibilidade de ser possível apresentar algumas das peças encontradas, se não fisicamente, poderá ser com recurso a imagens 3D ou a maquetes. ----------

Relativamente à questão sobre a Rua Nova dos Bombeiros, esta não faz parte do projeto. Estando o projeto concluído da rotunda da feira até à Cutipol, falta o trajeto entre a rotunda da feira e o cruzamento da Rua Nova dos Bombeiros. ----------

"Relativamente à questão da qualidade dos materiais e ao quê que se vai fazer aos materiais, tudo o que é material granítico, ilhas, a pedra vai servir para o

empedramento da ribeira. O material que tem valor (quartzo quer o negro quer o claro) vai ser recolocado na praça João Antunes Guimarães." (...) ----------

Relativamente às questões urbanísticas (...) nós temos de ter algum equilíbrio, na preservação dos nossos valores arquitetónicos, para que não aconteçam erros que foram cometidos no passado (...). Mas temos de ter equilíbrio, na medida em que a nossa freguesia (...) territorial não e não é uma freguesia que tenha assim tantas manchas tão intrusivas como houve e mantendo o respeito pelas caraterísticas urbanísticas nós precisamos de ter sítios para que as pessoas cá morem. Os de cá e os que porventura para cá queiram vir viver. Para não estarmos sujeitos a especulações do mercado, que é o que acontece neste momento, não há casas, concluindo a sua intervenção dizendo que é praticamente impossível conseguir habitação na Freguesia e que olhando para as freguesias vizinhas as mesmas cresçam e as Caldas das Taipas não possam crescer. Não se pode olhar para o assunto de forma fechada. Disse ainda discordar quanto à contestação ao prédio da Feira, atendendo a que o futuro das feiras não será risonho, pelo que não há necessidade de mais espaço para alargar o recinto, estando já os outros cantos da Feira preenchidos o que o leva a perguntar o porquê de não se poder construir naquele. Considera que é uma avaliação difícil, ma que se deve confiar nos pareceres da Câmara. Há necessidade de manter o equilíbrio. ----------

O presidente da Mesa agradeceu a intervenção. Seguiu-se o deputado Horácio Nogueira, que após as saudações referiu: ----------

"*Dizer que no meu caso pessoal é uma honra ver pessoas que trazem aqui ao sítio próprio as suas perguntas, como foi ali o caso do senhor Mendes. Penso eu que teve um ato de plena cidadania, sem menosprezar obviamente as outras que foram aqui efetuadas, mas que me deixou em particular bastante satisfeito.* ----------

Senhor Presidente, nós aqui íamos-lhe colocar uma pergunta, mas também queria aproveitar para fazer aqui uma pequena declaração, uma pequena constatação, porque foi com muito regozijo que podemos e eu pude assistir hoje a uma promoção da nossa vila levada a cabo por si, pelo professor Alfredo Oliveira num canal aberto e público, riquíssimo de conteúdo como é a RTP2, sobre o desporto no verão. Tivemos recentemente a corrida das Taipas do NAT, tivemos o Gira Vólei e outros vários torneiros de outras modalidades. Mas, também, tivemos por exemplo, um exemplo

extradesportivo, que foi a celebração do Dia da Criança. Dizer que assistir a um apresentador em canal aberto terminar com a frase que 'as Taipas é como um quadro, de Rembrandt, que quanto mais de perto lhe olhamos mais detalhes e beleza encontramos' penso que nos tem de deixar a todos orgulhosos. E na verdade, senhor presidente se conseguiram promover a nossa vila com tanto orgulho como está estampado nas faces que isso penso que será irrevogável, é porque de facto existe matéria humana, associativa e também estrutural para que o possam fazer. Existe, portanto, obra, existe atração, existe dinâmica. Mas, também, dizer-vos que hoje que a evolução da nossa vila não foi apenas na RTP2 porque eu vinha no carro durante a tarde num compromisso profissional e uma vez mais ouvi na Antena3, uma rádio nacional, amplamente ouvida por milhares e milhares de pessoas, em que o nome de Caldas das Taipas foi bem soado, bem transmitido a propósito da promoção do concerto de Manel Cruz dos Banhos Velhos. ----------

Por isso, por último dizer que tem sido também com grande satisfação que podemos assistir à abertura das piscinas basicamente lotada, a uma Feira das Associações repleta de gente, aqui neste espaço do antigo mercado temos assistido a confraternizações, a convívios não só de pessoal jovem, mas também de todas as idades, de todas as gerações e este dinamismo permite também com que as pessoas se possam divertir e temos assistido também a uma margem ribeirinha verdadeiramente efervescente. Assistimos então, efetivamente, a uma dinâmica de verão excecional dentro desses vários polos e dizer que o verão ainda não começou, só começa amanhã. Temos assim várias áreas de atração, ansiamos pelos próximos eventos, São Pedro, a feira das francesinhas, a animação de verão, eventos estes que não temos a mínima dúvida que irão certamente animar este verão que será finalmente, mas finalmente mesmo, um verão que eu espero, esperamos, que seja de verdadeira celebração em todo o lado, mas principalmente aqui nas Taipas. ----------

Isto era só uma constatação porque realmente foi com muita satisfação que tive a oportunidade de ter conhecimento do programa televisivo hoje no canal 2 e que foi a primeira coisa que fiz quando cheguei a casa foi ver e dou os parabéns ao professor Alfredo e ao senhor presidente. Mas agora para último, nesta minha intervenção, senhor presidente era aqui tocar num ponto que efetivamente já foi tocado,

mas não dirigido a si mais frontalmente. Tendo hoje em conta a reunião da Câmara Municipal em que foi tornada pública a alineação do património que todos já sabemos qual é, portanto, campo de campismo, o Alameda e o polidesportivo temos todo o interesse em saber qual é a opinião, a posição do executivo e do senhor presidente. Muito obrigado." ----------

Seguiu-se a intervenção do deputado Manuel José Araújo Ribeiro, a quem foi indicado o tempo disponível. Depois de cumprimentar todos os membros presentes, o público e a comunicação social, disse: ----------

"Antes de começar a intervenção dou os parabéns ao Horácio que vem aqui a este púlpito sempre com uma perspetiva otimista. Até põe a Assembleia bem-disposta. Realmente traz aqui um ambiente positivo e, portanto, nesse aspeto tenho de elogiar essa postura e esse tipo de intervenção. Acrescentou que ao ouvi-lo, se questionou a si próprio o que lhe pareceu o otimismo e a confiança e atendendo a que a virtude está no meio-termo o otimismo exagerado não será bom. Mas agradeceu a intervenção do deputado Horácio e que quando chegasse a casa iria ver o programa e gostaria que o otimismo aqui demonstrado fosse uma realidade futura. *"Tudo que seja promover as Taipas estamos aqui de corpo e alma, não deve haver partidos, não deve haver cores políticas. E a propósito destas cores políticas, (...) o senhor Presidente da Junta fala, e muito bem, que deve haver cooperação, conjunto de esforços e diálogo. E quando fala de diálogos, de conjugação de esforços, está-se a referir ao passado, como se a Junta de Freguesia do passado, não liderada por ele, que a sua animosidade fosse de causa exclusiva da freguesia de Caldelas. Ele sabe que não era assim. Eu também sei que não era assim. Eu sei que havia muitos projetos, quase todos, apresentados na Câmara Municipal de Guimarães e o comentário que surgia do outro lado era 'olha aí vem este' o projeto até é bom e pronto.* ----------

Frisou que a animosidade por parte da Câmara para com o Executivo de que fez parte, era uma realidade. A Animosidade por parte das Taipas *"era mais uma reação às hostilidades vindas de Guimarães*". Mas ele, como no passado, está pronto a apoiar o Presidente da Junta, quando diz que é preciso existir cooperação entre as entidades e que tem de existir até *"descentralização de poder. E se o senhor Presidente da Junta se lembrar, houve uma sessão da Assembleia de Freguesia*," umas das suas

intervenções no passado "*a citar "o foral" queria dizer que "era uma forma dos Reis atribuírem competências e meios às comunidades da idade média (...) porque aí é que as localidades adquiriam autonomia, mediante o foral"* e que nessa Sessão tinha sido o seu pedido, o conteúdo da sua citação. E que os resultados desse seu pedido "*tinham sido zero"*. Seguidamente, apresentou as questões que seguem: ----------

"Senhor presidente verificamos que há autocarros estacionados pela vila. Como é que está o projeto da central de camionagem? ----------

Depois um lamento, não pelo sucesso da sua realização, eu também participei e senti-me muito bem mas pela fraca adesão das associações à Feira das Associações. Claro que quem esteve lá esteve muito bem representado, o Taipas, o CNE e o NAT, mas parece-me que aquela feira exigia mais associações para se darem a conhecer aos Taipenses e para conviverem e angariarem receitas que lhes vão ser muito valiosas, para o resto do ano. (...) ----------

Para que ninguém esqueça, senhor Presidente da Junta, o projeto de discussão pública de requalificação do centro da vila esteve em discussão pública, sim senhor. Não foi na Junta de Freguesia. Porque isto é um facto tem de ser dito. Porque aí a Câmara Municipal de Guimarães manifestou, provou, que não queria nada com o Executivo então dirigente.----------

E agora a questão principal que me traz aqui é a questão do património, e a pergunta que o Horácio fez ao presidente da Junta eu também faço. Quero saber a posição da Junta de Freguesia porque a Junta de Freguesia é um Cooperador da Taipas Turitermas" ----------

O problema agora criado deveria e poderia ter sido resolvido com o aumento de capital da Cooperativa. Não o foi por incompetência do Município e das Taipas Turitermas. E porquê? Porque foi pedido um visto ao Tribunal de Contas e o Tribunal de Contas, sim senhora, negamos o visto porque não existe um estudo de viabilidade económica financeira, de sustentabilidade económica deste (...). Isto quer dizer que se a Câmara Municipal o fizesse e a Taipas Turitermas, o Tribunal de Contas permitia o visto para que a Câmara aumentasse ao capital das Taipas Turitermas e este problema nunca deveria ter existido. E então o que aconteceu? Existiu o problema, a Câmara nos últimos quatro anos enterrou um milhão e seiscentos mil euros na Taipas Turitermas *e*

agora mais dois milhões. No total três milhões e seiscentos mil euros. Mas entretanto não houve estudos e não havendo estudos é o reconhecimento que a opção não tinha qualquer viabilidade e sustentabilidade económica. ----------

Eu só quero relembrar também, que estas coisas são importantes, que o presidente da Cooperativa, na altura e já agora também na senda da (...) do presidente da Junta, permitam que não diga o nome dele foi objeto de voto de louvor. Às tantas e eu tenho a certeza, foram votados pela freguesia de Caldelas ou pelo menos pela direção que o acompanhava. Em boa hora e porque estamos convictos que era e é assim reafirmamos essa realidade. ----------

Quando não há responsabilidade pessoal, quando estamos a gerir os bens alheios, perguntamos: a culpa vai morrer solteira? Ou realmente vai haver responsabilidades pessoais? ----------

Terminada a intervenção o presidente da Mesa informou que a Junta de Freguesia dispunha apenas de um minuto para responder às questões o que, salvo melhor opinião, não seria suficiente. Aventada a hipótese do PS dispensar algum tempo à Junta de Freguesia, também o PSD, pelo seu porta-voz, se disponibilizou a ceder tempo, que já não tinha. O presidente da Junta pediu a palavra agradecendo a disponibilidade do PS em disponibilizar tempo à Junta de Freguesia, parte dos seus onze minutos, mas que achava que também deveria ceder tempo ao PSD de forma, a que "*indo a Junta de Freguesia a uma Assembleia Municipal votar em nome da Freguesia"* seria útil saber a posição do Grupo Parlamentar do PSD, para que a mesma fosse considerada na posição da Junta. ----------

O Presidente da Mesa, tendo em consideração a proposta da Junta, propôs a atribuição de sete minutos à Junta de Freguesia e de dois minutos ao PSD, para que a Junta respondesse às questões colocadas e depois se discutissem as opiniões de todos, para tentar encontrar um consenso. Deu a palavra ao Presidente da Junta para responder às questões e depois passar ao assunto Taipas Turitermas. ----------

O presidente da Junta de Freguesia salientou que era importante perceber a posição da Junta, dos deputados do PS e do PSD e disse. ----------

"Quando falo da questão do diálogo e do compromisso não é na perspetiva do que tivemos. É na perspetiva do futuro. Para mim não olho mais pelo retrovisor. Só olho para a frente.----------

Feira das Associações de acordo. Convidamos todas as associações. Participaram as que participaram. Obriga-nos a refletir. Não é só o problema das Taipas. O associativismo está em crise. Devemos até congratular-nos pela forma como aquelas três associações aguentaram a iniciativa. ----------

Relativamente ao centro da vila, o projeto esteve para corrigir. O projeto não esteve em discussão no Avô João. Também esteve. Mas foi discutido três vezes em público, esteve para consulta na Junta de Freguesia e sabemos todos nós, publicamente está registado, que o presidente da Junta foi envolvido na discussão (...) e teve oportunidade de dizer aquilo que queria. ----------

Relativamente à questão da Cooperativa. Primeira nota que eu queria que ficasse bem registado é que a Junta de Freguesia não foi surpreendida com a proposta, mas foi surpreendida com o conteúdo da proposta. Vou explicar. Nós temos assento na Assembleia Geral e na Assembleia Geral foi discutido, não foi o conteúdo desta proposta. Foi discutida a necessidade de intervenção da Câmara Municipal. O conteúdo da proposta soubemo-lo informalmente, o Presidente de Junta enquanto membro da Assembleia Municipal, ainda não a recebeu. ----------

O debate desta manhã deu para perceber mais alguma coisa, mas eu ainda tenho dúvidas. Mas há uma coisa que eu não tenho dúvidas nenhumas. Quem é das Taipas não se pode rever na posição que hoje o PSD teve. Não se pode rever. Porque é uma posição que é irresponsável. Estou a medir bem as palavras que estou a dizer. É irresponsável. Porque por detrás do problema financeiro da Cooperativa existem trabalhadores, famílias, que precisam do solvabilidade da instituição, da resposta para pagar salários, existem compromissos de gestores de pessoas que lá trabalham e que precisam de respostas. A pior coisa que podia acontecer a todos nós, responsáveis políticos é contribuirmos para que aquelas famílias que dependem do salário no final do mês deixassem de o ter. E, portanto, acho que a posição que hoje foi tida é uma posição simplista e irresponsável. Eu estou a medir bem o que estou a dizer.----------

Segunda questão que eu também queria aqui dizer. E o que eu estou a dizer não significa, que concordo com tudo. ----------

Disse ainda que a sua posição é a do Executivo, pois já vinham abordando a questão das dificuldades há algum tempo. *"Nós não queremos embarcar na partidarite. Nós em 2005, uns mais outros menos, (...) tínhamos um cartaz no centro da vila, que foi um cartaz, que na minha perspetiva, era representativo da vontade dos Taipenses que dizia: 'Será isto amor às Taipas? Vinte anos de gestão socialista.' E as fotografias que tinha eram o abandono dos Banhos Velhos, o desmazelo do parque de lazer, o ring praticamente abandonado e outras coisas. As pessoas quiseram que aqueles espaços fossem requalificados. E nós que somos das Taipas não podemos querer que quem gere Santa clara e quem gere Santa Clara não são só os Vereadores com pelouro, também são os outras Vereadores, que tratem a vila das Taipas diferentemente do que tratam as outras zonas do concelho e as outras empresas municipais. Eu vou concretizar isto. Quando a Câmara investe onze milhões no Teatro Jordão, eu não vi nenhum vereador do PSD estar contra. Quando a Câmara construiu o Multiusos eu não vi nenhum vereador do PSD estar contra. Quando a Câmara construiu o Palácio de Vila Flor, eu não vi nenhum vereador do PSD estar contra. Quando a Câmara construiu o periférico para a Penha, eu não vi nenhum vereador do PSD estar contra (...) Porquê que quando a Câmara quer investir dois, três, quatro, dez, vinte, o que quiser nas Taipas, os vereadores do PSD se levantam sempre. Porquê? Eu não estou aqui a discutir as questões de gestão. Mas porquê? Porque nós não temos direito? Nós não somos de Guimarães? Ou o dinheiro tem de ficar no Teatro Jordão, na Tempo Livre, na Turipenha, no Palácio de Vila Flor? Não pode chegar aqui? (...)* ----------

Eu sou um dos que sempre critiquei os meus quando diziam que a Cooperativa era autossustentável e não precisavam do investimento da Câmara. Não é verdade. Precisamos. Porque a Cooperativa gere, a Câmara tem obrigação de investir na requalificação do património. Nós somos credores da Câmara Municipal. Há muitos anos. Eram vinte que tinham aqui. Vinte. Nós Taipenses somos credores há vinte anos. Quando a Câmara mete agora dois milhões de euros só vem com atraso. ----------

Disse que passaria agora à questão da Gestão, dizendo que as pessoas devem ser sérias na discussão, enfatizando que não se referia ao Deputado Manuel Ribeiro, que

um dia acabaria por *"lhe fazer justiça"*. Que sabia das suas capacidades intelectuais e das suas qualidades. A *Cooperativa Taipas Turitermas foi sempre autossustentável na sua gestão, ou seja, naquilo que é o seu dia a dia. Entre os gastos e as receitas. A Cooperativa sempre se pagou a si própria. Eu ficava preocupado é se sucessivamente os exercícios da Cooperativa fossem negativos. Não é verdade, todos nós sabemos. A Medicina física é rentável, o Campismo e as Piscinas, são rentáveis. Onde é que desequilibra a cooperativa? Quando tem que fazer um grande investimento para recuperar o que estava degradado e que toda a gente queria. E isso desequilibra a gestão. E porquê que desequilibra aqui e não desequilibra por a Turipenha, quando foi necessário fazer a revisão ao teleférico, quando foi preciso construir a Tempo Livre (...) Por uma razão muito simples. Quem criou a Cooperativa quis que o património ficasse na Cooperativa. Mas também não quis por acaso, porque as coisas não acontecem por acaso. Ao contrário das outras cooperativas, que foram constituídas para gerir equipamentos que não existiam, a Taipas Turitermas foi criada para gerir o património que já existia e que com a extinção da Junta de Turismo, teve de ficar. Esta é a razão e isso causa-nos uma dificuldade. O património não ser da Câmara causa-nos uma dificuldade, a Câmara não pode meter ali dinheiro. O senhor diz isso do relatório de contas. Não é assim tão linear. (...) O senhor sabe que a Câmara em 2017 levou uma proposta, para meter um milhão e trezentos mil euros na Cooperativa, para aumento do Capital Social e resolver a questão financeira. O Tribunal de Contas não deixou. Não é sério dizer que 'se tivesse feito o estudo de viabilidade económica o Tribunal já tinha permitido', não é. E portanto para que fique claro a questão da gestão. Nós todos passamos por aqui. Nós todos vamos embora e todos nós, pode haver uma discussão politica, mas há uma coisa que todos nós Há uma coisa que eu quero dizer. Nós todos temos famílias, todos temos vidas, eu não acredito que nenhum dos gestores que tenham por lá passado, melhores ou piores, ou iguais, tenham feito o que quer que seja na perspetiva de criar dano à Cooperativa. Porque não é verdade. Eu conheço-os a todos. Pelo contrário. Sei o que é... Podemos discutir se as suas opções foram as melhores ou piores, mas qualificar a forma, é gente nossa, é gente nossa. Eu hoje vejo alguns senhores Vereadores da oposição, mas quer dizer. Vamos ao que interessa. Eu até ia guardar isto para outros fóruns. Quando o senhor Vereador,*

Ricardo Araújo, foi nomeado para a Movi Jovem, alguém acredita que ele foi nomeado porque era militante do PSD? Toda a gente sabe que foi. E isso diminui-o? Não diminui. Se calhar ele até é competente. Até vos digo mais, se ele fosse pelo PS até ficava satisfeito. Agora vamos diminuir os outros por estas circunstâncias? Sejamos um bocadinho certos quanto a isso. E portanto há um aspeto que tem de ser burilado. E eu nem quero falar sobre ele porque não tenho informação. Eu até pensava que o PSD (...) hoje. Ninguém acredita que agora, a Câmara Municipal por transferir a propriedade para Guimarães, leve os equipamentos para Guimarães e também as águas termais." ----------

Citou a Deputada Sónia Mendes, que tocou num aspeto que eventualmente se deveria discutir, mas não tinha sido discutido e que ele próprio não o queria discutir naquela altura. Disse: *Mas eu não quero discuti-lo hoje, quero discutir quando tiver informação. O que li não gosto. Estou à vontade. Mas não o vou discutir hoje. Quero discutir quando tiver dados firmes e certos. Quanto a isto. Temos de ter seriedade. A situação é uma situação complexa, do ponto de vista jurídico. (...). Fiquei muito satisfeito, li a proposta primeiro e ouvi as declarações do senhor Presidente depois e fiquei muito tranquilo com o que ouvi o senhor Presidente dizer. Porque eu sei que ele Sei qual é a visão que ele tem, já sabia, mas às vezes, ninguém de nós é imune ao erro, Depois disse algumas coisas e uma coisa que ele disse. Não ponho em causa isso. Se há pessoa que tem apostado na nossa Terra tem sido ele. Não há, nem que eu leia, da parte dele alguma intenção de prejudicar a nossa terra. Não há. E pelo contrário há-de resolver. Ele teve a humildade de dizer que havia um problema, que não tinha sido resolvido até agora, mas que vamos resolver custe o que custar. Nós temos é que ser sérios na discussão e eu já tive esta conversa. O senhor fala do diálogo eu estou à vontade e eu falo muitas vezes com o senhor, em público e em privado, faça-me essa honra que eu o tenho procurado e explicado as coisas porque é essa a minha forma de estar. Nós temos é que ser (...). E no meio disto não nos esquecermos duma coisa. Eu não me esqueço. Eu estou à vontade. Houve quem me dissesse assim: 'O senhor veja lá nas que se vai meter. Há outras coisas que você tem'... eu estou aqui. Enquanto eu estiver aqui e na Assembleia Municipal, a representar a minha terra, primeiro está as Taipas. Mas podem ter a certeza, isto não é (...) para dizer que sou o melhor ou pior, não é isso, é a*

minha responsabilidade. Mesmo que isso possa ter algumas (...) mas eu vou olhar para trás e tenho a certeza de que ninguém me vai apontar que coloquei os meus interesses pessoais à frente da nossa comunidade e portanto podem ter a certeza que a decisão que tomarmos a Junta de Freguesia vai ter em conta aquilo que os senhores disserem, na Assembleia de Freguesia e vai ser tomada na estrita defesa da nossa comunidade desde trabalhadores, desde aquilo que é a missão da Cooperativa desde o início até agora, mas com uma certeza, tem que haver uma solução. " ----------

Rematada a intervenção, o presidente da Mesa deferiu informações relativamente aos tempos e concedeu novamente a palavra ao senhor Presidente da Junta, com a concordância da bancada do PSD, para responder à deputada Sónia Mendes, do PSD, relativamente ao estacionamento de autocarros. Disse:----------

"Sobre a questão dos autocarros estacionados já falamos com a empresa, quer com a Câmara Municipal. Nós temos cinco motoristas que são da nova empresa de transporte que são residentes cá nas Taipas. Têm estacionado os autocarros por aqui. Já dissemos à empresa de transportes urbanos que podiam estacionar na feira, já manifestamos à Câmara Municipal a necessidade de se encontrar, porventura, um sítio alternativo para a paragem de autocarros, em alternativa àquele que nós propusemos porque já vos falei dos constrangimentos, com a aquisição dos terrenos, com as infraestruturas. ----------

Informou que teria uma reunião em Lisboa com as Infraestruturas mas que, de momento, não poderia acrescentar mais nada. ----------

O presidente da Mesa informou que caso o PSD precisasse de mais tempo para o debater um assunto tão importante para as Taipas, como é o caso das Taipas Termal, seria concedido. E feito este esclarecimento foi concedida a palavra ao deputado Manuel José Araújo Ribeiro. Disse: ----------

"Em primeiro lugar devo dizer que agora vou fazer aqui uma distinção entre PSD Taipas e PSD Guimarães. O PSD Taipas a censura que faz à gestão da Taipas Turitermas é uma censura política porque quer as pessoas aceitem ou não nós ouvimos, muito tempo, que a Taipas Turitermas é uma empresa municipal. Diziam pelo concelho todo que aqui nas Taipas era a segunda Junta de Freguesia. Portanto, agora temos todo o direito de dizer 'afinal vocês andaram a pegar na Taipas Turitermas, que é uma

empresa de todos nós, concelhia, da Câmara, mas utilizaram-na para fins políticos. Claro que me vão dizer desse lado, que isto é mentira, estão a ver fantasmas.----------

Nós sentimos na pele porque havia eventos que a Câmara promovia, que em termos gerais falava com as outras Juntas de Freguesia e aqui nas Taipas era com a Taipas Turitermas. Portanto, a nossa censura é puramente política porque eu também estou surpreendido. ----------

Nunca me passou pela cabeça que com a execução e a transferência das verbas dos contratos de programa, eu pensei que a Cooperativa ia aguentar-se como disse o senhor presidente da Junta. Apresenta lucros. Este ano apresentou mil e poucos euros, mas introduziu nas suas receitas quatrocentos e vinte mil euros, que o Município transferiu para a Taipas Turitermas. Eu pensei, estava convencido que a situação estava mais ou menos equilibrada. Por isso, é que fiquei surpreendido. Mas também acho que isto não é o fim do mundo. Ouvi a proposta do mandato da Câmara Municipal e a Câmara Municipal (...) quer ter a sua atividade core, a atividade de Termas, Fisioterapia e SPA. E portanto, as outras atividades que não são bem do seu essencial da atyividade das termas quer afastar, porque só dão despesa. Pelo menos foi o que eu entendi. ----------

Eu acho que a Câmara Municipal, se realmente quer manter o contrato com a Taipas Turitermas, estou de acordo a sua, não faltava mais nada extinguir-se. Embora o senhor Presidente da Câmara, numa Assembleia Municipal, numa resposta a uma intervenção minha, disse que 'os modelos de gestão do património das Taipas Turitermas estava todo em aberto'. Poderíamos pensar em muitas soluções. E, portanto, é neste contexto que é a nossa intervenção. ----------

Se me perguntarem assim: Está bem, mas o polidesportivo, todo aquele património não sai daqui. Ainda bem que não sai. E às tantas é uma oportunidade para acontecer aquilo, que o ex-presidente da Junta, Constantino Veiga, e nós também, de dizer assim: ----------

Eu acho que quem deve ser dono dos bens da Freguesia deve ser a Freguesia. E deve ser ela que tem responsabilidade de os gerir. E às tantas podemos ter a oportunidade, de por esta via, a gestão destas infraestruturas passar para a Freguesia e porque não a propriedade. ----------

Se me perguntarem se do ponto de vista jurídico isto é uma solução fácil, talvez não seja. Mas é capaz de ter uma solução mais fácil entre o Município e a Freguesia, do que o Município e a Taipas Turitermas porque como sabemos é uma empresa dominada pelo Município. Portanto, a nossa posição é esta, senhor presidente da Junta. Isto não é o fim do mundo. A nossa censura é política. É dizer assim: ----------

Olha que nós estamos aqui, a bradar aos céus há muito tempo, e afinal tínhamos razão. É isso que estamos a dizer. Para não se esquecerem que o Manuel Ribeiro que interveio na Assembleia Municipal, há cinco anos ou seis, que é um filho da mãe, só diz mal afinal as suas palavras não eram para perseguir ninguém. Não eram para dizer mal por dizerem, mas para alertarem uma situação que devia ser travada. Agora no contexto global: Senhor presidente precisa do nosso voto, da nossa anuência para dizer este património é mais bem gerido pela Junta de Freguesia e até transferido para a Junta de Freguesia estamos completamente de acordo." ----------

Terminada a intervenção de o presidente da Assembleia perguntou ao orador, para registo, se quando dirigindo-se ao presidente da Junta, disse que apoiava, se fosse preciso, que o património fosse transferido e gerido pela Junta de Freguesia se estava apenas a referir aos equipamentos em discussão, ao que o mesmo respondeu afirmativamente. ----------

Seguidamente usou da palavra o líder do Grupo Parlamentar do PS – José Alexandre Maia Freitas. Disse:

"À pouco o líder da bancada do PSD, disse que tínhamos melhor informação, é só para dizer que a bancada do PS teve acesso à informação desta proposta quando ela foi tornada pública. Não sei exatamente quando, mas só ontem, à tarde é que pela primeira vez vimos a proposta. A proposta dizia um anexo e o anexo é que fundamenta a proposta em si e esse anexo foi entregue aos senhores Vereadores, mas ainda não é público. Vamos de alguma forma ter acesso a esse anexo. As nossas dúvidas são as dúvidas que foram aqui partilhadas por toda a gente. Quando lermos esse anexo daremos a nossa opinião." ----------

De seguida foi dada a palavra à Junta de Freguesia, tendo o seu presidente pronunciado o seguinte: ----------

"A primeira questão que queria colocar é que a intervenção que o senhor deputado Manuel Ribeiro fez, de forma genérica, é bastante diferente da posição, das declarações que o PSD fez hoje na Câmara Municipal. Eu queria destacar isso porque é positivo. Porque isso coloca a questão numa perspetiva diferente e lá está, numa perspetiva de diálogo e de compromisso. Diferente. Nas questões concretas, também posso dar de barato que a censura foi política e nós não estamos de acordo Do ponto de vista político, a cooperativa Taipas Turitermas quando nós prosseguimos a missão para a qual foi construída, só tínhamos o património dela e esse requalificou. Isso foi uma opção política da Câmara. Foi a capacidade que se teve de convencer o que no passado não se conseguiu. No passado não se conseguiu convencer a requalificar o rio. Agora conseguiu-se. Isso é uma opção política. O que o senhor estava a querer dizer é que foi utilizado para fins político-partidários. Para a promoção de pessoas. O senhor não foi tão concreto como foi hoje de manhã. Falou em pessoas com projeto de poder, nós podemos ler as coisas como quisermos. Se as pessoas tiveram capacidade de influência e de poder para que se tomassem as decisões que deveriam ter sido tomadas anteriormente, é verdade. E isso é mau? É bom. Se as pessoa tiveram a capacidade de convencer a Câmara Municipal de que a reclassificação do Património era um direito nosso? Conseguiu-se. Isso é mau? Não. Então temos de dizer às pessoas. O que se fez, eu estou aqui à vontade, não se conseguiu fazer antes . Claro que isto não deve ser motivo de censura política, deve ser de regozijo. Era mais justo se calhar se vocês não tivessem, que não houvesse esse (...) na perspetiva político-partidária ou era desejável, se calhar, que a Junta de Freguesia pudesse ter sido envolvida noutras coisas? Também admito que sim. Mas também sei, que nem sempre, houve – e eu hoje não queria voltar a falar nisso – e o senhor reconhece isso, essa capacidade de destrinçar aquilo que é a dimensão institucional, a forma como nos relacionamos e o senhor sabe disso. Estou agora a lembrar-me do senhor Abreu que foi ele que introduziu no Regimento a possibilidade de o público poder interpelar. O senhor Abreu dizia-me, quando era para falar com o Dr. António Magalhães mandavam-me a mim. Sabiam que eu conseguiu falar com ele. O senhor sabe isso. Não é mentira nenhuma. Eu não sei se era censura. Agora nós não nos devemos enquistar no passado. ----------

No modelo de gestão em aberto, o contrato programa não tem como finalidade, porque se tivesse não era possível, o pagamento da dívida. O contrato programa é para a gestão operacional. O senhor tocou bem nesse assunto na Assembleia Municipal, mas não vou ser eu que o vou colocar. E o senhor sabe que não sou eu que o vou colocar. A rigidez da interpretação que se fazia ainda criava mais problemas. Foi a forma que a Câmara conseguiu para ir mantendo a coisa à tona, até agora. (...) Qual era a posição do Presidente de Câmara? Era admitir que não? Se foi a forma que ele encontrou para manter a coisa à tona foi o contrato programa. Não iria fazer isso? Nós também em termos institucionais é crime. Mas qual era a alternativa? ----------

Qual era a alternativa que o PSD tinha para a requalificação do património? A propriedade é da Cooperativa Taipas Turitermas, a Cooperativa não conseguiu fazer o investimento, a Câmara não conseguia. Como é que se recuperava património se não fosse assim? Nós temos de ver as alternativas. Qual era o modelo? ----------

O senhor Vereador António Monteiro de Castro eu sei qual era a alternativa dele, do CDS. Era concessionar ou vender a privados. Isso sim preocupava-me e ainda me preocupa hoje. Estamos todos preocupados, todos não porque felizmente não são todos, mas eu também estou porque a propriedade vai passar de uma empresa que é detida pela Câmara para a Câmara, quando a alternativa que alguns partidos davam era vender a privados. Isso sim é que me preocupava. (...) ----------

Vou terminar. E, portanto, ouvi bem e com atenção a gestão e a propriedade. Também ouvi com atenção o reconhecimento de que a transferência da propriedade para a Junta, juridicamente, é mais complicada. Mas ouvi tudo e procurarei, no quadro das minhas responsabilidades defender o interesse da nossa comunidade." ----------

Terminada a intervenção o presidente da Mesa perguntou se existiam mais questões e não havendo e atendendo a que este ponto não tem votação, passou-se ao ponto seguinte. ----------

PERIODO DA ORDEM DO DIA

Ponto quatro – Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. ----------

O presidente da Mesa deu indicação dos tempos para a apresentação dos documentos, para as interpelações e para as respostas da Junta de Freguesia. ----------

Foi dada a palavra a José Inácio Fonseca - secretário da Junta de Freguesia, que apresentou o relatório de atividades entre sessões, até ao dia 31 de maio de 2022. Evidenciou: ----------

"Neste período há dois aspetos que queremos realçar: a promoção do desporto e do estilo de vida saudável. Domingos Ativos, na continuidade, aulas de zumba, aulas de judo, mas mais importante é acrescentar atividades que vão permanecer aqui na nossa freguesia. Estava a falar das caminhadas mensais promovidas pelo Clube de Atletismo das Taipas, o Gira Vólei na Praia Seca e o Gim em Festa, no polidesportivo do parque. ----------

No domínio ambiental, as nossas hortas comunitárias fizeram um ano. Marcamos essa atividade com a Horta em Festa. Também neste período fizemos, aqui neste espaço, alguma sensibilização ambiental. Tivemos ações e iniciativas na modalidade, no Dia da Criança, que foi uma atividade de bastante sucesso. ----------

Sobre a biodiversidade e o combate às espécies invasoras queria relembrar que iniciamos o processo de candidatura a Brigada Verde e temos o inquérito ainda em aberto para todos os cidadãos responderem e está relacionado com 'Quero Viver numa Eco Freguesia', para exatamente fazermos uma reflexão daquilo que está bem e menos bem na nossa freguesia e o que poderemos melhorar. As vossas respostas são importantes. ----------

No domínio cultural também tivemos atividades muito intensas. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o 25 de abril e muito importante a palestra, desenvolvida neste espaço, sobre as Termas Romanas de Caldas das Taipas e os vestígios que foram encontrados. ----------

Espaço público – renovação de placas de toponímia. Temos investido bastante nessa área. Vamos também investir numa área de recuperar e renovar as placas. -------

Na área social continuamos e muito bem com o Espaço de Convívio Sénior, temos imensas sessões: o projeto Move-te, Encanto, ateliês sobre arte e Palavras à Solta. Tivemos uma sessão de esclarecimento sobre utilização racional de água. No banco de primeiras necessidades, o banco de bens alimentares e de higiene, em cooperação com o Agrupamento de Escolas das Taipas (AET) e o Projeto Solidário do

AET. De realçar os passeios sociais, com a componente social que todos sabem, à Torre de Moncorvo, à Feira medieval e ao Santuário de Fátima". ----------

Seguidamente, António Augusto Silva Mwndes - tesoureiro da Junta de Freguesia, após ter sido informado do tempo de que dispunha para a sua intervenção prestou esclarecimentos sobre a situação financeira da Junta de Freguesia. Elucidou os seguintes aspetos: ----------

"Na questão da despesa estamos com uma gestão corrente muito bem definida, com os pagamentos todos executados a trinta dias, ao dia dez de cada mês. Neste curto período entre sessões tivemos apenas uma despesa na conservação de bens mais avultada, que foi na questão do veículo da Junta de Freguesa, o trator que teve duas reparações bastante caras. ----------

Temos notado mais dificuldades na questão da manutenção de parques e jardins. Na vila cresceu muito a área de manutenção de parques e jardins, em relação há pouco tempo atrás. A Praia Seca, o parque de lazer das camélias, a Quintã que agora tem uma manutenção mais cuidada, a envolvência de algumas zonas habitacionais tem dado mais, têm de ser despendidos mais recursos e tudo isso custa tanto, não só a manutenção das máquinas que são superiores, a questão de gastos com o pessoal. Esta questão tem sido uma das preocupações e é uma das preocupações que temos de ter no futuro, mais cuidado com a receita. ----------

Na questão das receitas temos a situação estabilizada. Também temos a feira com uma média mensal recebida de oito mil, novecentos e cinquenta e cinco euros e noventa cêntimos. Na feira estamos a tentar aumentar a receita. Já fizemos algumas alterações que tínhamos pensado ser mais rápidos, mas a questão do verão na feira tem muita importância porque é a altura em que os feirantes mais têm negócio e fomos um pouco sensíveis a isso. ----------

Outra questão da receita é a questão das rendas que a Junta de Freguesia agora, devido às obras que fizemos e à criação de receita que fizemos, além do movimento e da dinâmica que queríamos para a vila, que é a questão do parque da Praia Seca e os bares do mercado. A questão da Praia Seca com uma renda para pagar até à data, que é do mês anterior. Temos a questão dos bares que têm as rendas todas

em dia. Há neste momento uma questão de taxas em atraso, de dois meses, mais dois meses, mais três meses". ----------

Foi aberto o período para inscrições de intervenção. Inscreveram-se os deputados José Alexandre Maia de Freitas, do PS e Manuel José Araújo Ribeiro, do PSD. ----------

Depois do presidente da Assembleia dar conta do tempo para as intervenções de cada partido, tomou a palavra o deputado José Alexandre Maia de Freitas. Importa salientar que o deputado iniciou a sua intervenção com a seguinte alegação: ----------

"Queria mais uma vez agradecer ao líder da oposição de dar-me a oportunidade de mostrar a esta Assembleia que eu normalmente imprimo a informação da Junta, sublinho, ponho aqui as minhas questões, preparo-me. Por vezes, pergunta onde é que eu arranjei determinada informação. Eu mostro. Está aqui. Já houve uma vez que chegou ao ponto de questionar 'À vocês têm informação privilegiada.' Está registado. Eu preparo, eu leio, muitas vezes estou de acordo, outras não estou, mas faço as questões." ----------

Concluída esta interpelação, o deputado debruçou-se sobre a temática específica do ponto quatro. Disse: ----------

"Tendo em conta que este ponto, dou destaque a esta palavra formação e a esta questão espaço de promoção do desporto e estilo de vida saudável." ----------

Todas as atividades já enumeradas pelo deputado Horácio Nogueira foram valorizadas pelo deputado, que as associou ao bom trabalho que tem sido desenvolvido pela Junta de Freguesia. ----------

"Outra questão é os relatórios que ao fim de cinco anos são um pouco repetitivos. E é verdade. Há questões que são repetitivas que aparecem. Atividades, Domingos Ativos, aulas de zumba, aula de judo para todos, o Gira Vólei, o Gim em Festa…. É uma vila ativa. Há aqui um aspeto que eu congratulo que é o aniversário da Horta em Festa. Ao fim de um ano nós podemos dizer que as hortas foram um sucesso para a vila. E eu por acaso recordo, que da primeira vez que fizemos esta proposta, para as hortas eu fui bombardeado, a dizerem que isto não ia ter sucesso, que as pessoas não querem saber, mas afinal teve sucesso, um sucesso enorme. ----------

As questões ambientais têm sido muito diversificadas pela Junta de Freguesia.

Para terminar, há aqui a questão da área social. Na área social acho que também é interessante que temos vindo, de uma forma regular, a ter passeios" tendo-os enumerado, "*Depois de dois anos de pandemia acho que é bom voltarmos a estas atividades".* ----------

Lançou as seguintes questões à Junta de Freguesia: ----------

"*Como é que estamos nos pós pandemia em relação à ajuda social que estamos a dar à população?* ----------

Como é que estão as necessidades comparando com o tempo anterior à pandemia? A situação estabilizou? Está melhor? Está pior? Ainda temos de apoiar muito a população Taipense?" ----------

Terminada a intervenção foi dada a palavra ao deputado Manuel José Araújo Ribeiro que declarou: ----------

"Vou dirigir-me em primeiro lugar ao senhor Engenheiro Maia. Relativamente ao Relatório de Atividades da Freguesia tenho a dizer muito pouco porque já gramamos com ele dez/vinte vezes. (...) Já sei de cor o Relatório de Contas. Só me debruço quando há questões fundamentais. E uma das questões fundamental é relativa à Praia Seca, relativamente às águas da Praia Seca por causa do reconhecimento como zona balnear ou praia fluvial. E a questão que formulo dirigida à Junta de Freguesia é: Como é que está esse processo? Nós sabemos que a zona da Praia Seca é muito bonita, muito frequentada, muito agradável, mas se, tem que se falar baixinho, se as pessoas souberem que não podem tomar banho, pode prejudicar ou que não é seguro tomar banho pode prejudicar a reputação da Praia Seca. Portanto se é uma questão que existe e que deve ser ultrapassada.. (...)" ----------

Por último, o deputado reconheceu o mérito da Junta de Freguesia no projeto desenvolvido no âmbito das Hortas Comunitárias. Salientou "*Estamos aqui para reconhecer o trabalho e o mérito da Junta de Freguesia quando estamos de acordo naturalmente. Quando não estamos é nossa obrigação, dizer que não estamos."* ---------

No prosseguimento dos trabalhos, o presidente da Mesa deu a palavra à Junta de Freguesia. Tomou a palavra o secretário José Fonseca, na ausência da vogal responsável pela área social. Disse: ----------

"*Podemos dizer que a nossa coordenadora técnica do serviço social, que exerce funções na Junta de Freguesia, realizou neste período entre sessões, catorze atendimentos e respetivos diagnósticos e encaminhamentos sociais. Bem como nos treze agregados familiares que foram ajudados através da Junta de Freguesia. Há um acompanhamento que tem de ser discreto, de proximidade, mas que tem de ser discreto.* Reforçou que o Executivo apenas tem conhecimento da quantidade de atendimentos e apoios, mas que atendendo ao dever de sigilo, não sabe a quem são atribuídas as ajudas e quais os encaminhamentos. ----------

Em resposta à questões do deputado José Alexandre Maia de Freitas respondeu:

"Neste momento está estabilizado nestes valores. Isto agora depende um bocadinho da situação financeira. Vamos ver agora como decorre." ----------

"Relativamente à Praia Seca, relativamente ao banho, o banho não é aconselhável, não pela falta de qualidade da água. É porque exatamente não está legitimado o banho através de praia fluvial. Aquilo que nós este ano quisemos fazer foi continuar com as análises, que são a partir da segunda quinzena de julho. Vão começar-se a fazer análises exatamente às águas superficiais da Praia Seca e também introduzir análises aqui no parque de Lazer das Taipas". Realçou que a Vimagua tem feito um trabalho paulatino, muito rigoroso e excelente sobre estas análises e que será feito o histórico para depois no próximo ano *"vermos o resultado e trabalharmos em conformidade."* ----------

O presidente da Mesa agradeceu a intervenção e atendendo ao facto de que este ponto não tinha votação, deu por encerrado este ponto. ----------

Ponto cinco – Apreciação, discussão e votação, da segunda revisão orçamental do ano de 2022. ----------

Ulteriormente de dar conhecimento do tempo a que tinha direito, o presidente da Mesa deu a palavra ao tesoureiro da Junta de Freguesia. Do seu discurso salientam-se as seguintes informações proferidas: ----------

"A aprovação do Orçamento de Estado reforçou as verbas para a Junta de Freguesia. É apenas para acomodar esse valor superior, que é um valor à volta de onze mil e novecentos euros e que nós acomodamos em tarefas e avenças, nos bens e serviços, que deu para reforçar as reparações que houve superiores. E depois pusemos

quatro mil e quinhentos euros para a aquisição de bens de Capital que pensamos gastar em jardins." ----------

O presidente da Junta de Freguesia interrompeu e complementou: ----------

"O acréscimo não é de onze mil e novecentos euros. Porquê que é onze mil e novecentos euros? Porque nós tínhamos o valor que era transferido pela Câmara Municipal, que o Governo transferia para a Câmara e a Câmara transferia para a Junta. E uma parte destes onze mil e novecentos euros passa a ser transferida do orçamento de estado para a Junta." ----------

O deputado Manuel José Araújo Ribeiro solicitou o seguinte esclarecimento:

"Houve um reforço na despesa em função desta alteração. Relativamente ao pessoal em Regime de tarefa ou de avença? De seiscentos e trinta e cinco para quatro mil euros. De quê que se trata isto?" ----------

O tesoureiro da Junta de Freguesia explicou: ----------

"*De seiscentos e setenta e cinco para quatro mil seiscentos e setenta e cinco. Um reforço de quatro mil euros. Nós acomodamos esses quatro mil euros porque prevemos gastar, ter mais despesas com pessoal na questão da manutenção de parques e jardins. É realmente uma preocupação muito forte que nós temos (...) . É uma luta que o senhor Presidente tem de ter, em relação à manutenção de parques e jardins,* cada vez mais exigente por parte dos cidadãos e também pela área de intervenção que é maior e não se pode colocar o pessoal da Freguesia nesses serviços. *é cada vez mais exigente por parte dos cidadãos e ainda bem que assim é."* ----------

Não existindo inscrições procedeu-se à votação, tendo sido o ponto aprovado por unanimidade. ----------

A secretária apresentou a ata em minuta, tendo sido aprovada por unanimidade. ----------

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a Assembleia da qual foi lavrada a presente ata, que será enviada aos membros da Assembleia, junto com a documentação a submeter na próxima Assembleia de Freguesia Ordinária e, nela, discutida e votada. --

Sujeita a votação na Assembleia Ordinária de vinte e seis de setembro do ano de dois mil vinte e dois a mesma foi_____, tendo obtido os resultados seguintes: ----------

Votos a Favor:_____

Votos Contra:_____

Abstenções: _____

A Mesa declara que o resultado da votação, bem como o sentido de voto de cada um dos grupos parlamentares, foi escrito manualmente depois da votação, na Assembleia de vinte e seis de setembro do ano de dois mil vinte e dois. ----------

Caldas das Taipas e Assembleia de Freguesia de Caldelas, 20 de junho do ano de 2022. ----------

O presidente: _____

A 1.ª secretária: _____

A 2.ª secretária: _____